

## VELA E MOTONÁUTICA

### SUBSÍDIOS HISTÓRICOS – FONTES DE PESQUISAS

1897 – 14/08 – Rio de Janeiro – movimento para fundar a Associação do Yachting Nacional.

Em Porto Alegre, as primeiras notícias sobre a Vela e a Motonáutica, são encontradas no Correio do Povo, no início do século XIX, sob o título Yachting.

1906 – janeiro – A nova Diretoria do Clube de Regatas Almirante Barroso, organizou uma 'Regata à Vela', em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes. O Barroso será representado por Knack, cujo barco de sua propriedade, o cutter Delphim, levará o pavilhão zebrado.

1906 – 01/02 – página 2 – Correio do Povo.

1906 – 06/02 – 1ª página – Correio do Povo.

1906 – 08/12 – Cutter BRASIL, construído por alunos da Escola de Guerra, num galpão, junto à enfermaria, sob a orientação técnica de um tenente, velejador carioca. Foi transportado para o Guaíba, tendo como padrinho, o coronel Carlos Campos, e madrinha a senhorita Georgina Pessoa.

1906 – 11/12 – Barco IVOHY – Correio do Povo – 1ª e 5ª páginas.

1907 – 15/09 – Lanchas Automóveis no Guaíba. Apresentação da 'gasolina' ASTRITE, de Pedro Pinto Lima

1907 – 30/09 – Ingresso na Companhia Jornalística Caldas Junior (Correio do Povo), do primeiro repórter esportivo – Archymedes Fortini.

1908 – 06/08 – Correio do Povo – Yachting – “ O belo 'steamer' de recreio NENÊ foi comprado pelo sr. Guilherme Lemmertz e transformado em rebocador na linha fluvial Porto Alegre – Santo Amaro.

1908 – 08/08 – Yachting - O sr. Otto Fenselau trouxe da Alemanha uma bela lancha de recreio, a LORAINA.

O lindo 'paquebot' à vapor de Sotero Menezes tem apresentado bom rendimento nas excursões..

No estaleiro Becker a formosa gasolina do sportman Meyer, está recebendo os últimos retoques.

1908 – 29/10 – Yachting – “Iniciativa de ser fundada uma 'Sociedade para o cultivo do Sport de Barcos à Vela e pequenas Lanchas à Vapor'. Nos próximos

dias será escolhido o nome da agremiação e programada a disputa de um prêmio anual". Denominação sugerida – Federação da Sociedade de Vela.

1909 – 02/03 – Correio do Povo – reportagem sobre a primeira disputa entre 'Lanchas Automóveis'.

1909 – 14/03 – Primeiro 'Match' entre duas Lanchas Automóveis, desde Morretes até a sede do Clube de Regatas Almirante Barroso. Ida e volta.

Décadas – 1910 e 1920 – Outros destacados velejadores e seus veleiros: MONDÊO, construído na Argentina; PAMPEIRO (Baltazar Iglesias); ARRIELA, construído por Roberto Funck e Jacob Zeller; POLLUX, de Alfredo Backheuser e Arno Berger; e o 'dinghy', escamado de Leopoldo Geyer.

Os velejadores Bruno Altreiter,, Herbert Kirchess, Roberto Bromberg, e Hugo Berta no BELLATRIX.

Roberto Funck, famoso marceneiro naval, estava concluindo o GAÚCHO, para Alfredo e Mário Brodt.

Na Tristeza, velejavam Ivo Barbedo e Hugo Alltmayer

1917 – janeiro – Arnaldo Bernardi e Carlos Wallau Filho, do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, construíram um cutter, o EOLO. Pretendem fazer uma viagem de ida e volta ao Faról de Itapoan.

1926 – 16/03 – Cutter MALVINA, tripulado pelos barrosistas Helmuth Rieger, Hugo Baumann e César Orsini, concluem e excursão até Rio Grande. O regresso foi de navio. A Delegacia da Marinha, exigiu que todos fossem bons nadadores.

1926 – 20/06 - 1ª Regata à Vela – 6.000 metros. Raia triangular.

1926 – 22/06 – Correio do Povo – 'Regata à vela' – 6.000 metros. Raia triangular.

1929 – 08/12 – Liga Náutica – abertura da temporada. Raia dos Navegantes.

10ª prova – Corrida de Botes com motor de popa – classe livre – 6.000 metros em cancha circular de 1.000 metros. Sete inscritos.

1930 - 01/05 – Funcionários da Casa Masson, fundam o MASSINJÓIA, um clube de vela. Em 1940 foram admitidos sócios não funcionários. Leopoldo Gayer ofereceu uma sede na avenida Guaíba, nº 866. Em 29/01/1941, mudou a denominação para Grêmio Esportivo Masson (Vela e Motonáutica), e em fevereiro de 1942, mudou a sede para a avenida Praia de Belas, nº 2.198, entre as ruas Costa e Barbedo. Em 18/05/1946 nova alteração do nome - late Clube Guaíba. Em julho de 1958, solicitou à Prefeitura Municipal, a doação de um terreno na Baía do Cristal, vizinho à sede do Veleiros do Sul.

Em 1960 – Lei Municipal, nº 208 – concessão de terreno na margem do Guaíba, no Cristal. Início da construção dos molhes, concluída em 1983

1932 – Sensacional Raid à vela – Volta da América, os mecânicos da Varig e sócios do Grêmio Náutico União. Joachim Dietrich Bormann e Affonso Homberg, construíram o cutter IRMA para a inédita travessia:

comprimento – 5,50 metros;

boca – 1,80 metros;

calado – 58 centímetros;

bolina arreada – 1,10 metros, e

vela grande armada em carangueja e foqui.

O empresário e velejador Geraldo Tollens Linck, escreveu um livro notável sobre este raid. Editora Nova Fronteira, 268 páginas.

Correio do Povo divulgou o raid nas edições de – 29/05/1932 – página 9; 31/05/1932 – última página; 14/06/1932; 26/07/1932; 28/08/1932 (naufrágio), 16/12/1932 e 24/01/1933.

1933 – 18/03 – Na Tristeza, fundação do Yacht Club de Porto Alegre, em terreno da Granja Lourdes, de propriedade do dr. Clóvis Souza Gomes.

1933 – 21/03 – Correio do Povo – Reportagem sobre a fundação do Yacht Club.

1933 – 23/04 – Lançamento da Pedra Fundamental da sede do Yacht Club, na Tristeza (Loteamento Souza Gomes).

1933 – 25/04 – Correio do Povo – última página – Programa de regata à vela.

1934 – 12/03 – Hugo Berta, representante do Grêmio Náutico Gaúcho na Liga Náutica, propoz a inclusão de uma prova de vela, no programa da próxima regata à remo. e indicou Edgar Lanzer, Hugo Baumann e Victor Schramm, para árbitros .

1934 – 16 e 17/03 – Correio do Povo – reportagens sobre a prova de vela.

1934 – 18/03 – 1ª Regata à Vela - classificatória. Reportagens no Correio do Povo – 21/03/1934; 29/03/1934 e 11/04/1934.

1934 – 21/10 – Correio do Povo. Reportagem sobre a Vela.

1934 – 26/10 – Correio do Povo – Regata na Praia de Belas. Outras reportagens sobre a Vela: 30/10/1934; 07/11/1934, 11/11/1934; 13/11/1934 – página 14; 16/11/1934/ 29/11/1934 e 04/12/1934.

1934 – 13/12 – Na Sociedade Germânia, reunião de 17 desportistas e fundação do Veleiros do Sul. Maiores detalhes, na folha anexa Jornal Minuano, órgão oficial do Veleiros do Sul.(1983, página 7).

1935 – 01/01, 03/01 e 17/02 – Correio do Povo – Notícias sobre a vela.

## REVIVENDO O PASSADO

O Ano do Cinquentenário chegou! No Correio do Povo de 16 de dezembro de 1934 foi publicada a notícia da fundação, que realizou-se em 13 de dezembro de 1934, na Sociedade Germania. "Revivendo o Passado" traz o início de um trabalho entusiasta e que se prolonga por 49 anos sempre se dedicando aos esportes náuticos.

### Fundação do Grêmio Veleiros do Sul

Na última quinta-feira estiveram reunidos, como sóe acontecer semanalmente, os afeiçoados do desporto à vela. Como neste dia comemorava-se o "Dia do Marinheiro", data consagrada à marinha em geral e em memória de Tamandaré, os veleiros resolveram dar à sua reunião semanal um cunho mais festivo, razão por que a mesma foi levada a efeito em uma dependência da sede da Sociedade Germania, onde os mais assíduos iriam fazer um jantar íntimo.

Effetivamente compareceu grande numero de veleiros, entre os quais notamos os srs.: Ewaldo Ritter, Leopoldo Geyer, Herbert Kirchheis, Roberto Bromberg, Rolf Krahe, Geor Pries, Jacob Zeller, Hans Salm, Rodolpho Moeller, Rodolpho Falk, Holm Bromberg, Hugo Berta, Kuka Luehmann, Hugo Lemcke, Bruno Altreiter, dr. Bruno Weimann e João Neugebauer.

Enquanto era servido o jantar usou da palavra o desportista Leopoldo Geyer, que, referindo-se ao desenvolvimento que o desporto à vela vinha tendo em Porto Alegre, adventou a idéa de se cogitar da fundação de um gremio, que sob sua bandeira, reunisse todos os amantes do desporto de sua predileção. A idéa do sr. Leopoldo Geyer teve echo sympático nos demais presentes, pois todos estavam desejosos de dar às suas reuniões uma forma mais concreta.

Verificado esse desejo unisono de todos os presentes resolveu-se logo indicar para presidir aos trabalhos ao desportista Ewaldo Ritter, para que dirigisse elle os debates que se iam estabelecer em torno da idéa da fundação de um club de veleiros portoalegrenses.

Iniciados os trabalhos nesse sentido, ficou resolvido concretizar a fundação immediatamente, afim de que essa data se confundisse com o "dia do marinheiro", que então era comemorado. Isso foi logo acceito por unanimidade, tendo o sr. Bruno Weimann, usado da palavra para em um discurso improvisado encontrar phrases eloquentes a Tamandaré e ao dia do marinheiro.

Proseguindo, e já que estava resolvida a fundação, foram discutidos outros assumptos preliminares. Assim, por unanimidade foi acceito para nome da joven associação o de "Veleiros do Sul", ficando estabelecida que a bandeira e a flammula fossem uma cruz suéca branca sob fundo azul.

Da mesma forma ainda se resolveu effectivar o desportista Ewaldo Ritter na presidencia, para a primeira gestão annual, que posteriormente nomearia os seus auxiliares, bem como indicaria uma comissão de cinco socios para elaborar os estatutos.

Como sede os "Veleiros do Sul" terão a garage mandada construir às expensas do socio Leopoldo Geyer, no Sacco dos Navegantes, onde, como já noticiamos foi construido um porto abrigado para os barcos à vela, bem como logar apropriado para concertos e vistorias necessarias.



*A flâmula com cruz branca sob fundo azul foi escolhida no dia da fundação, 13 de dezembro de 1934*

Sob a mais franca cordealidade e dentro de um espirito amistoso foram abordados ainda outros pontos de estruturação da nova sociedade. E justamente este espirito cordeal e o ideal que agora reúne sob uma bandeira os veleiros de Porto Alegre, deixa antever um futuro promissor á nova aggrêmiação.

Para aumentar a matrícula de associados que já conta com 24 socios, considerados fundadores, foram escolhidos, além de uma comissão centralisadora, mais 14 socios. Estes 14 socios ficaram divididos em dois grupos, o "branco" e o "azul", assim constituídos:

Grupo Branco: Rodolpho Moeller, presidente; Roberto Bromberg, Hugo Lemcke, Bruno Altreiter, Rudolpho Falk, Herbert Kirchheis e Hugo Berta.

Grupo Azul: Leopoldo Geyer, presidente; Georg Pries, Holm Bromberg, Rolf Krahe, Hans Salm, dr. Bruno Weimann e Kuka Luehmann.

E a campanha em pról de novos socios iniciou immediatamente, conseguindo cada grupo um novo socio. O partido que conseguir apresentar o maior numero de novos socios, até 31 de janeiro, será festejado pelo partido perdedor com um jantar íntimo.

Já iam altas horas quando os veleiros se retiraram da sede da sociedade Germania, satisfeitos com o resultado positivo conseguido nessa reunião e dispostos a tudo fazerem em progresso dos "Veleiros do Sul" e em beneficio para o desenvolvimento do desporto à vela.

**STAR**

Capitão: Almiro Barichello  
Rua 24 de Outubro, 1085  
Fone: 22-7805

Com Flotilha existente somente no Veleiros, foi a seguinte a classificação dos staristas no Campeonato Estadual 1983:

1º — Almiro Barichello/Norton Aertz, 2º — Marco Aurélio Cavalli/Ronaldo Cavalli, 3º — Boris Ostergren/Ernesto A. Neugebauer, 4º — Mário Richter/Ricardo Salvador, 5º — Paulo de Leo/Manfredo Floricke, 6º — Gastão Altmayer/Alfredo Correa e em 7º empataram Jorge Hennig/Renato Gonzaga e Waldemar Bier/Luiz Carlos Bohrer.

**PINGÜIM**

Capitã: Denise Chagas  
Rua Sinke, 236 — Casa 12  
Fone: 33-7451



Nossa Flotilha classificou-se nas seguintes colocações do Campeonato Estadual: 2º — Renato Oliveira/Daniel Müller, 5º — Denise Chagas/Vivian Leke, 9º — Gabriel Reguly/Afonso Reguly, 10º — André Renard/Walter Beiser, 11º — Rodrigo Quevedo/Cecílio Goulart, 12º — Ralph Hennig/Edson Azzi, 13º — Daniel Weindorfer/Mário Paganelli e 15º — Britta Liane Rump/Paula Bersch.

**HOBIE-CAT**

Capitão: Artur Carpes  
Rua Augusto Mayer, 20 — Apto. 401  
Fone: 42-8858

Resultados do Campeonato Estadual:

1º — Walter Dreher, 3º — Artur Carpes, 6º — Lúcia Chagas, 9º — Fernando Niedermeier, 10º — Eduardo Olabarriga, 11º — André Huyer, 12º — Gustavo Müsnich, 14º — Taltívio Santos, 15º — Sívia Olabarriga, 18º — Paulo Tito Mascarello, 22º — Nina Rosa Hausen, 24º — Cesar Moraes, 27º — Pedro Vieira e 29º — Jaqueline Busato.

**SNIPE**

Capitão: Niels Rump  
Rua Dona Leopoldina, 350 — Apto. 401  
Fone: 42-6364

Classificação final do Cam-

peonato Estadual de Monotipos de 1983: 3º — Niels Rump/Ricardo Bernardes, 7º — José Paulo Ilha/Luciano Ribeiro, 8º — Flávio Quevedo/Ricardo Schnardorff, 11º — Paulo Heck/José Paulo Ilha/Getúlio Vargas, 12º — Eduardo Scheidegger/Flávia Scheidegger, 13º — Paulo Ricardo/Carlos Gonçalves e 14º — Rudi Olsson/Jorge Brum.

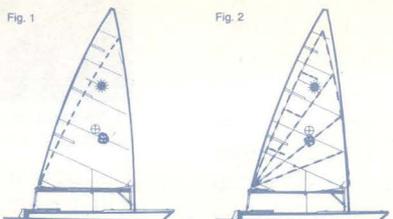
**LASER**

Capitão: Nelson Horn Ilha (Interino)  
Fone: 48-2239 (Res) 48-2389 (Com.)

**Laser Radial**

Para quem tem pouco peso, mas tem vontade de competir de Laser está surgindo o Laser Radial. É o mesmo casco, ferragens, leme e bolina, só mudando a parte inferior do mastro, que é menor, e a vela com tamanho e corte diferente. A grande vantagem é que pode ser usado sem grandes despesas e optar, conforme o vento, em que classe correr.

Abaixo *Figura 1* a comparação do Laser M com o laser normal e na *Figura 2* o Laser Radial e o Laser M.

**Gerais**

Quem está voltando com toda força é o Tozzinho, já incomodando o pelotão da frente. Apresentando boas sugestões para reativação da Classe, vai novamente assumindo seu lugar de vanguarda. Taí um ótimo nome para Capitão de Flotilha.

O Ricardo Silva depois da decepção, devido ao protesto que o desclassificou do Sul-Brasileiro, está dando a volta por cima treinando sempre que tem tempo livre para voltar com tudo.

O Fernando Azzi mostrou, no último Sul-Brasileiro, que está muito bem, com um pouco mais de treino pode começar a faturar.

**Sugestão**

O pessoal que possui Laser e não tem corrido, escrevam uma

carta ao Veleiros, pois, sabendo os motivos, poderemos, de alguma maneira, fazer com que as regatas se tornem novamente atraentes. Toda sugestão será bem vinda.

**Campeonato Sul-Americano da Classe Laser**

Do dia 15 ao dia 21 de dezembro realizou-se em Angra dos Reis o Campeonato Sul-Americano da Classe Laser.

Nossa flotilha esteve representada pelo campeão do Sul-Brasileiro Nelson Ilha e por Carlos Gonçalves. Maiores detalhes na próxima edição.

**OPTIMIST**

Capitão: Victório Lac  
Fone: 49-1617

**Campeonato Estadual**

Merecem destaque especial os velejadores Adriano J. B. Santos e Patrícia Silva que conquistaram o título máximo do Campeonato Estadual de 1983 nas categorias Veterano Juvenil e Veterano Feminino, respectivamente.

A entrega dos prêmios foi dia 17 de dezembro, às 20h30min, no pavilhão principal do Clube dos Jangadeiros, com festa de confraternização.

O Capitão Lac agradece o esforço de todos os velejadores que durante o ano de 1983 competiram e conquistaram vários prêmios para a Flotilha do clube e em especial ao Adriano e a Patrícia que trouxeram as melhores classificações do Campeonato Estadual.

**Campeonato Brasileiro**

Já possuímos oito inscritos para o XII Campeonato Brasileiro da Classe Optimist a realizar-se de 11 a 19 de janeiro de 1984 no Lagoa late Clube (LIC) de Santa Catarina.

Está confirmada a participação dos velejadores Adriano e Adrion J. B. Santos, Eduardo Duhã Schultz, Ricardo Kurilenko, Marta Silva, Sílvia Reguly, Sílvia e Márcia Lac.

Os competidores irão a Florianópolis uma semana antes para treinarem na raia onde será realizado o Campeonato.

1935 – 31/03 – Festa Inaugural do Veleiros do Sul, no Largo dos Navegantes. Batismo da garagem e Hasteamento da bandeira do clube. Desfile de barcos. Provas diversas: homem ao mar; corrida mista de estafetas e salvamento de barco naufragado.. Churrasco.

1935 - 02 e 03/04 – Correio do Povo – Notícias sobre a vela.

1935 – 08/05 – 1ª Regata Interna do Veleiros do Sul. Reportagem no Correio do Povo, de 08/05/1935.

1935 – 06 e 07/07 – 1ª Regata entre Yacht Club e Veleiros do Sul – oito tripulações contra oito. Classe Nacional de 12 a 2. Reportagem no Correio do Povo.

1935 – 25/10 – Reunião na sede social do Diamons Yachting Club Farroupilha, na rua Avaí nº 701, para tratar de um navio-escola para aprendizagem da vela.

1935 – 22/11 – Correio do Povo – Reportagens sobre a Regata Internacional, com velejadores uruguaios, nos dias 22, 23, 24 e 26 de novembro, integrando os festejos do Centenário Farroupilha. Raia – triângular em frente à sede do Yacht Club, na Tristeza.

Dia 22: Vencedores – Carlos Vivo e Horácio Camejo (U).

2º lugar – Laus Santurio – Hans Bayer (U).

3º lugar –Hugo Altmayer e Breno Bohrer (BR).

4º lugar – Oscar Gascue e Henrique Gascue (U).

5º lugar – Henrique Schmidt e Hans Salm (BR).

Desclassificado – Rubem Souza Gomes (BR).

Uruguaios – 16 pontos e Brasileiros 6 pontos.

Dia 23: Vencedor – Carlos Vivo (U).

2º lugar – Rubem Souza Gomes (BR).

3º lugar – Laus Santurio (U).

4º lugar – Hugo Altmayer (BR).

5º lugar – Oscar Gascue (U).

6º lugar – Henrique Schmidt (BR).

Uruguaios – 14 pontos e Brasileiros 9 pontos.

Dia 24: Vencedor – Rubem Souza Gomes (Yacht)

2º lugar – Horacio Camejo (U).

3º lugar – Gascue (U).

1935 – 29 e 30/11, e 01, 03, 05, 06, 08, 11, 12 e 13/12 – Reportagens no Correio do Povo sobre Grandes Regatas à Vela, 3 etapas – promovidas pelo Veleiros do Sul. Velejadores do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas.

Intermunicipal – 29 e 30/11, e 01/12.

Inter-cidades – 03, 04, 05, 06 e 07/12.

Inter-estadual – 08, 09 e 10/12.

1936 – 21/11 (?) – Comitê de Vela e Motor do Rio Grande do Sul; em 09/06/1941 – Federação de Vela e Motor do Rio Grande do Sul, e desde 21/11/1984 – Federação de Vela do Rio Grande do Sul (Fundada a Federação de Motonáutica do Rio Grande do Sul – FEMORGS ) (?).

1936 – 01/01 – Correio do Povo – Notícias sobre a vela.

1936 – 10/03 – Correio do Povo – Notícias sobre a vela.

1939 – 21/01 – Correio do Povo, página 15 – Semana Porto Alegrense da Vela.

1939 – 22/01 – Correio do Povo – página 15 – Semana Porto Alegrense da Vela.

1941 – 07/12 – Na Tristeza, fundação do Clube dos Jangadeiros.

1942 – 26/07 – Fundação da Sociedade Amigos da Vila Assunção. Em 1967, mudou a denominação para SAVA CLUBE.

1942 – 20/11 – Fundação do Grupo de Motonáutica Marcílio Dias. Em 19/11, inauguração oficial da sede, na antiga Estação Hidroviária da Panair do Brasil S.A., na margem do Guaíba, na rua Voluntários da Pátria, em frente a rua Gaspar Martins (Rubem Varnieri). Em 15/06/1945, o Grupo foi incorporado ao Veleiros do Sul, nos Navegantes.

1946 – 13/12 – Correio do Povo - página 7, História da Vela.

1947 – 20/07 – Correio do Povo, página 3 – Vela (foto).

1951 – 04/03 – 1ª Prova de Aquaplanos, promovida pelo Veleiros do Sul.

1954 – 23/11 – Folha da Tarde – Reportagem sobre a Fundação do Veleiros do Sul.

1954 – 23/12 – Folha da Tarde (ou Correio do Povo) -. Reportagem sobre a História da Vela.

1955 – 14/12 – Lei Municipal nº 1.524 – Autoriza a ocupação da faixa litorânea no Cristal. Grande vitória do comodoro do Veleiros do Sul, Jorge Bertschinger.

1956 – 29/09 – No Grêmio Náutico Almirante Tamandaré, início das atividades de latismo.

1956- 02/10 – Correio do Povo – reportagem - Regata à Vela com 39 barcos, promovida pelo Almirante Tamandaré.

1957 – 26/01 – Início do enrocamento do Cristal – draga Ster I. Comodoro do Veleiros do Sul – Jorge Bertschinger.

1958 – 15/04 – Veleiros do Sul toma posse de faixa litorânea no Cristal.

1958 – 13/12 – 24º aniversário de fundação do Veleiros do Sul. Lançamento da pedra fundamental da nova sede no Cristal

1959 – 13/02 – 25º aniversário – inauguração solene da nova sede do Veleiros do Sul.

1960 – início da década – muitas idéias, estudos e projetos da 'Ilha Artificial' do Clube dos Jangadeiros, em frente à sede, na rua Ernesto Paiva, na Tristeza (enrocamentos, aterros hidráulicos, ponte, infra-estrutura, instalações e paisagismo).

1963 – 03/12 – Primeira Volta do Guaíba de Motonáutica – 22 lanchas. Promoção do Veleiros do Sul.

1965 – 16/03 – Folha da Tarde - Edmundo Fróes Soares – Reportagem (Vela – Esporte onde a evolução aparece cercada por problemas (cópia anexa).

1966 – 04/01 – Correio do Povo (ou Folha da Tarde) – Biografia de Roberto Funck (um dos baluartes da vela).

1966 – 30/06 – Decreto Estadual nº 17.496 – Autoriza a utilização da Ilha Francisco Manoel, no Guaíba, pela Sociedade Náutica Esportiva Veleiros do Sul.

1969 – 05/10 – Estádio Náutico de Porto Alegre – 1º Campeonato Brasileiro de Motonáutica – CBVM, FVMRGS e DEERGS.

1972 – 01/01 -- Pedra Fundamental da Escola de Vela Barra Limpa (Hunsche)., na Ilha do Clube dos Jangadeiros, na Tristeza..

1975 – 13/12 – Inauguração festiva da Escola de Vela Barra Limpa, na Ilha do Clube dos Jangadeiros, na Tristeza.

1980 – 30/01 – Na sede do Clube de Regatas Vasco da Gama, no Parque Náutico Alberto Bins, fundada a Federação de Motonáutica do Rio Grande do Sul - FEMORGS

2002 – Projeto Navegar – Ministério do Esporte – Lars Grael- Estádio Náutico de Porto Alegre – 10 Optimist, 10 Kaiaks, duas lanchas e motores.

09/12/2013

Luiz Licht

# VELA -- ESPORTE ONDE A EVOLUÇÃO APARECE CERCADA POR PROBLEMAS

Esporte relativamente difícil de ser praticado, que exige investimento inicial e muita paciência e dedicação para se chegar a um resultado positivo, o iatismo, na parte de competição, sofre influências várias e exige, de quem é responsável pela sua prática, o máximo de atenção, cuidado e planejamento.

A digressão vem a propósito da situação que atualmente atravessa a vela do Rio Grande do Sul. Quem como nós, desde cerca de 15 anos vem observando o panorama do iatismo gaúcho não pode ver sem preocupação o atual quadro da vela do Rio Grande do Sul. E como o espaço é pouco e não há interesse em se escrever tratados a respeito, vamos esquematicamente aos problemas e suas causas.

**1 — Faltam clubes** — Épocas houve em que havia vela no Veleiros do Sul, no Clube dos Jangadeiros, no Iate Clube Guaíba e ainda no Grêmio Náutico Gaúcho e posteriormente no Náutico Tamarandé e igualmente, ainda que em menos escala, na SABI em Ipanema. Hoje o quadro mudou... para menos. Somente Veleiros do Sul e Jangadeiros praticam vela, enquanto que clubes com ótimas condições, como é o caso do União, do Tamarandé, da SAVA, da SABI e de tantos outros, não tem departamentos organizados nem cogitam em breve de estruturá-los.

**2 — Faltam dirigentes** — O elemento humano é cada vez mais escasso no que se refere a dire-

ção de competições. Hoje o que se vê, em contraposição absoluta ao que ocorre, por exemplo, na Argentina e Uruguai, são esportistas que poderiam estar competindo sendo obrigados a assumir postos em comissões de regata para não deixar a coisa parar de vez. Mais ainda há falta de dirigentes para cargos em terra. Para ensinar. Para estimular e incentivar. Para trabalhar, enfim pelo desenvolvimento do esporte.

**3 — Alto preço prejudica** — Um Pinguim aproxima-se dos quatrocentos mil cruzeiros e um Snipe já anda beirando um milhão. Dois barcos que eram populares hoje já não estão mais ao alcance dos menos aquinhoados e, mais ainda, a SAVEL, que poderia resolver a questão, descapitalizou-se e hoje pouco ou nada pode fazer. Como consequência disso a passagem do Pinguim para o Snipe, por exemplo é difícil. Poucos conseguem, apesar de ter condições técnicas para tal, dar o salto indispensável.

**4 — E as classe olímpicas?** — No Rio Grande do Sul apenas uma classe olímpica existe e assim mesmo desenvolvendo-se em compasso de banho-maria. O "Finn" não conseguiu aqui o desenvolvimento que era de se esperar e o "Flying Dutchmann" não fixou em águas gaúchas. Como consequência a cada quatro anos o que se observa é o Rio Grande do Sul aliado das eli-

minatórias olímpicas e, por outro lado, afastado de uma competição que é, indiscutivelmente a maior no gênero e onde o amador compete com despesas custeadas pelo governo, o que não ocorre em nenhuma outra oportunidade.

**5 — Falta evolução** — Atualmente o panorama da vela gaúcha, no que diz respeito à parte técnica não é alentador. O aprendizado na classe Pinguim é lento e poucos são os que evoluem de forma a entusiasmar. Na Classe Snipe o panorama é o mesmo e surgimentos como o de Marco Aurélio Paradedá são, infelizmente, exceção. Faltam aos clubes maior objetividade neste particular. O ovo de Colombo não foi quebrado ainda...

**6 — Falta espírito náutico** — A ausência de uma formação mais cuidadosa dá a muitos "iatistas" um sentido errado de competição. Assim há gente que em regatas se preocupa mais com o adversário do que consigo mesmo. Há os "espetadores" que procuram uma oportunidade para prejudicar o adversário e há aqueles que ao invés de cuidar do seu barco observam erros de outros para após levantar a bandeira de protesto.

Estes seis pontos, colhidos talvez fora de ordem mas encarnando falhas gritantes da vela gaúcha, poderão ser pontos de partida para muita coisa. Basta que se ache quem queira discutí-los... — (Edmundo Soares)



O Bavaria conquistou Leopoldo Geyer definitivamente para a vela. Era uma elegante iole com 22 m<sup>2</sup> de velame.



*Arte Naval*